

# ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA DISSEMINAÇÃO DE BACTÉRIAS MULTIRRESISTENTES NO CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA

Luana Pastana Cardoso<sup>1</sup>; Helloyza Halana Fernanda Aquino Pompeu<sup>1</sup>; Iasmim Lenise do Socorro Arnaud Mocbel<sup>1</sup>; Lizangela Dias Magno<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Graduação  
Universidade do Estado do Pará (UEPA)  
lpascardoso@gmail.com

**Introdução:** O Centro de Terapia Intensiva - CTI surgiu devido a necessidade de concentrar recursos humanos e materiais para assistir clientes graves, sendo desenvolvido pela primeira vez por Florence Nightingale durante a Guerra da Crimeia, é esse setor do hospital que comporta os pacientes mais críticos, os quais necessitam de suporte contínuo para monitorização e manutenção de suas funções vitais<sup>1</sup>. Esses enfermos apresentam condições clínicas predisponentes a infecções, como situação nutricional, doenças de base, tempo de permanência, procedimentos que foram submetidos anteriormente, e tal disposição aumenta quando são submetidos a práticas invasivas e imunossupressões que têm finalidade diagnóstica ou terapêutica<sup>2</sup>. Devido à defesa imunológica prejudicada e realização de inúmeras intervenções necessárias, o CTI torna-se reservatório frequente das bactérias multirresistentes. Sendo ainda a transmissão interpacientes amplificada nas Unidades de Terapia Intensiva - UTI, em função da menor adesão à higienização das mãos, associada ao excesso de trabalho<sup>3</sup>. A infecção por bactérias multirresistentes existe em praticamente todos os hospitais, sendo que as enterobactérias como a *Klebsiella pneumoniae* carbapenemase (KPC); *Acinetobacter baumannii*; *Pseudomonas aeruginosa*; bactérias Gram positivas como o *Staphylococcus aureus* metilino-resistente (MRSA) resistentes a vancomicina, *Enterococcus* sp resistentes a vancomicina (VRE) e *Clostridium difficile* estão ocasionando grande alerta mundial, devido a sua incidência cada vez maior e a carência dos recursos terapêuticos necessários nas instituições. Ademais, a infecção por bactérias multirresistentes sucede a quadros clínicos de doenças de base debilitante, eleva o período de permanência, os custos financeiros com antibióticos e todos os gastos do paciente no hospital<sup>4</sup>. Dessa maneira, medidas preventivas de controle de transmissão de bactérias multirresistentes devem ser aplicadas e sustentadas como rotinas nas enfermarias dos hospitais e principalmente no CTI, tais como: identificar precocemente o paciente colonizado ou com infecção; identificação do isolamento por meio de placa ilustrativa; respeitar as medidas de isolamento de contato preconizadas pelo Serviço de Controle de Infecção Hospitalar - SCIH<sup>3</sup>. Logo é responsabilidade do serviço de controle de infecção determinar normas e rotinas com o intuito de conter sua transmissão, sendo a enfermagem a principal responsável pelos cuidados para o controle dessas bactérias, através de medidas como: identificar adequadamente o local onde encontra-se o paciente, tomar as devidas condutas com pacientes admitidos e transferidos do CTI, realizar a identificação do caso no prontuário, reforçar a higienização das mãos antes e depois o contato com o cliente ou o ambiente o qual o mesmo se encontra, restringir circulação de pessoas, orientar quanto os cuidados de precaução, usar os equipamentos de proteção individual - EPI, higienizar todos os equipamentos com álcool 70% ao final de cada turno, evitar o excesso de materiais de consumo no leito do paciente, realizar banho dos pacientes com bactérias multirresistente de acordo com o protocolo, realizar rigorosamente banho diário limpeza e desinfecção concorrente e terminal, conforme as orientações da CCIH<sup>4</sup>. **Objetivos:** Ressaltar a atuação da enfermagem na prevenção da disseminação de bactérias multirresistentes no centro de terapia intensiva **Descrição da Experiência:** As aulas práticas de CTI ocorreram no período de 29/08/2016 a 08/09/2016, no CTI que comportava as UTI

neuroológica e cirúrgica, em um hospital referência no tratamento oncológico no Estado do Pará. Essa experiência proporcionou as acadêmicas um maior contato com as funções da equipe de enfermagem, as rotinas e procedimentos, ocasionando melhor compreensão das teorias estudadas anteriormente, promovendo assim a associação do conhecimento prático e teórico. Os serviços de terapia intensiva são destinados a pacientes críticos que necessitem de cuidados especializados, é um setor que concentra recursos humanos e materiais, pois esses pacientes exigem assistência permanente, além de recursos tecnológicos para monitorização contínua e para intervenções em situações de descompensação. Essa assistência viabiliza um prolongamento da vida do paciente, este fenômeno é positivo por um lado, mas por outro pode tornar-se um dos fatores determinantes para a ocorrência de infecção hospitalar. As infecções hospitalares se dão através da combinação de fatores de risco em consequência da diminuição das defesas imunes e do sistema de suporte de vida que provoca rupturas nas barreiras proteção. Observou-se que a equipe de enfermagem possui uma importante responsabilidade no controle da infecção hospitalar, dado que os profissionais componentes que atuam nesse setor são os que estão presentes continuamente e que podem observar situações que colocam em risco a saúde daqueles ali presentes. Na maioria das vezes pouco se pode fazer com relação ao agente infeccioso, mas podemos interromper a cadeia de transmissão, utilizando as medidas de controle e dessa forma prevenir as infecções nosocomiais. Em decorrência do tipo de atendimentos no centro de terapia intensiva, do ambiente e da intensidade de procedimentos invasivos as medidas de controle são mais rigorosas e são conhecidas e praticadas por todos aqueles que irão lidar diretamente ou indiretamente com o paciente. As medidas de precaução adotadas observadas foram as medidas de precaução padrão e as de precaução baseada em transmissão. Sendo as de precaução padrão: a correta lavagem das mãos, o uso de máscaras, luvas, roupa de proteção e o manuseio adequado de material perfuro cortante. Já as medidas de precaução baseada em transmissão são sinalizações com placas nos leitos dos pacientes e isso faz com que os profissionais se atentem para o uso dos equipamentos necessários. Mesmo com todos os avisos de precaução, algumas medidas não são seguidas devido carência de recursos institucionais, pois podemos observar que ainda existe a falta de máscaras N95 do tipo PFF2 , a qual é utilizada para a proteção na precaução por aerossóis para os profissionais, sendo necessário que os mesmo comprem as suas. As alunas puderam observar também que quando os visitantes entram no CTI são informados sobre as medidas padrão e como devem proceder a caso o seu familiar esteja em isolamento. Todas essas medidas são importantes para a prevenção das infecções hospitalares, pois a preocupação também se dá porque há um aumento das bactérias multirresistentes e inserção de novas formas de microorganismos **Resultados:** Como resultado, após busca em base de dados pode-se constatar que há um grande número de pesquisas sobre o tema determinado, isso se deve ao fato de que a segurança do paciente e as medidas de prevenção das infecções hospitalares se tornaram mais evidentes nos últimos anos. Apesar da tendência de aumento da complexidade dos pacientes internados e o aumentos das infecções hospitalares as medidas tradicionais de prevenção permanecem como base para o controle de infecções. **Conclusão/Considerações Finais:** Esta experiência proporcionou um maior entendimento das funções do enfermeiro no centro de terapia intensiva que é um ambiente crítico devido ao estado geral dos pacientes e aos procedimentos ali realizados. Assim entendemos o quanto as medidas de prevenção são importantes para evitar as infecções hospitalares, melhorando a assistência e não prejudicando os pacientes.

## **Referências:**

1. Paiva PA, Cruz PKR, Magalhães FR, Oliveira RS, Silva PLN, Rocha RG, et al. Medidas de prevenção e controle das infecções hospitalares em unidade de terapia intensiva. Rev. da Univ. Vale do Rio Verde. 2015; 13(2): 669-680.
2. Souza ELV, Nascimento JC, Caetano JA, Enfermeira RCVR. Uso dos equipamentos de proteção individual em unidade de terapia intensiva. Rev. de Enf. Ref. 2011 Jul; 3(4): 125-133.
3. Agência Nacional de Vigilância Sanitária Gerência de Investigação e Prevenção das Infecções e dos Eventos Adversos e Gerência Geral de Tecnologia em Serviços de Saúde. Investigação e controle de bactérias multirresistentes . 2007 Mai.
4. Serviço Público Federal Universidade Federal de Anta Catarina. Hospital Universitário Prof. Dr. Polydoro Ernani de São Thiago. Comissão de Controle de Infecção Hospitalar. Serviço de Controle de Infecção Hospitalar. Guia básico de precauções, isolamento e medidas de prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde. 2012/13.